



## ANÁLISE CONJUNTURAL

### ANÁLISE CEPEA

Os preços de milho apresentaram comportamentos distintos em junho. Na primeira quinzena do mês, os valores foram influenciados pela pressão de compradores, que estavam atentos à colheita de segunda safra, e pela maior oferta no mercado de lotes. Na segunda quinzena, porém, a valorização do dólar fez com que vendedores voltassem as atenções à paridade de exportação e, conseqüentemente, reduzissem a oferta no mercado interno.

A alta competitividade do milho no mercado externo impulsionou os valores do cereal nos portos. Entre 29 de maio e 30 de junho, os preços em Paranaguá (PR) e Santos (SP) avançaram 11,5% e 6,6%, fechando, no dia 30, a R\$ 50,25/sc de 60 kg e R\$ 49,55/sc, respectivamente.

Apesar das elevações da segunda quinzena, a queda mais intensa no início do mês prevaleceu e as cotações recuaram no acumulado de junho. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços cederam 2,2% para negociações entre empresas (mercado disponível) e 1,3% para os valores pagos ao produtor (balcão).

Em Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa recuou 3,3% entre 29 de maio e 30 de junho, fechando a R\$ 48,53/sc da 60 kg no dia 30. A média do mês foi de R\$ 47,76/saca de 60 kg, queda de 4,7% frente a maio.

**EXPORTAÇÃO** – O ritmo de negócios para exportação permaneceu lento em junho, pois muito compradores ainda estavam finalizando os embarques de soja. Segundo dados da Secex, o Brasil exportou 348,12 mil toneladas em junho, 73,64% inferior ao do mesmo período do ano passado. Por outro lado, as negociações a termo para entrega nas regiões dos portos em meses futuros seguiram aquecidas e com valores próximos a R\$ 50/sc. Com isso, existe a perspectiva de que os embarques ganhem ritmo nos próximos meses.

**CAMPO** – Em São Paulo, a colheita começou em ritmo lento, mas foi interrompida pelas chuvas na primeira semana de julho, o que limitou ainda mais a disponibilidade de milho no estado. Em Mato Grosso, segundo o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária), até o dia 29 de junho, a atividade alcançou 31,56% da área estadual estimada, 9,26 p.p. inferior à temporada passada.

No Paraná, até 29 de junho, a colheita chegou a 5% da área estimada, com atraso de 36 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado, segundo o Seab/Deral. As chuvas do início de julho também paralisaram os trabalhos de campo.

**MERCADO INTERNACIONAL** – Na Argentina, de acordo com a Bolsa de Cereais, até 2 de julho, a colheita atingiu 81,7% da área, o que representa aproximadamente 42 milhões de

toneladas das 50 milhões estimadas.

Nos Estados Unidos, o desenvolvimento do milho da safra 2020/21 foi prejudicado pelo clima seco no decorrer do mês; no entanto, na última semana de junho, as condições climáticas apresentaram leve melhora. Segundo relatório do NASS/USDA, até o dia 29, as lavouras consideradas boas ou excelentes correspondiam a 73% da área, e consideradas as médias, a 22%. As classificadas entre razoáveis e ruins somavam 5%.

Quanto aos preços, foram impulsionados devido à projeção de menor área plantada na atual temporada. Na Bolsa de Chicago (CME Group), entre 29 de maio e 30 de junho, os vencimentos Jul/20 e Set/20 se valorizaram 3,91% e 3,48%, respectivamente, a US\$ 3,385 /bushel (US\$ 133,26/t) e US\$ 3,415/bushel (US\$ 134,44/t) no dia 30.

Projeções do USDA indicam que foram semeadas 37,23 milhões de hectares na temporada 2020/21, 5% menor que a área estimada em março, mas ainda 2,5% superior ao ano passado. Os estoques do cereal foram projetados em 132,69 milhões de toneladas, volume 0,4% acima do ano anterior.

## SÉRIE ESTATÍSTICA

### Paridade de Importação

Porto de Entrada	Preço CIF (R\$/sc de 60 kg)	Preço CIF (US\$/saca de 60 kg)
Paranaguá	R\$ 55,46	R\$ 10,67

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

OBS: origem do milho: portos argentinos.

### Diferenciais de preços entre Indicador e praças

Indicador	Diferenciais	
	R\$	US\$
<b>Indicador</b>	<b>47,76</b>	<b>9,18</b>
Passo Fundo (RS)	2,45	0,47
Ijuí (RS)	1,07	0,21
Rio Verde (GO)	9,29	1,79
Chapecó (SC)	-0,41	-0,08
Ponta Grossa (PR)	3,52	0,68
Norte do Paraná	4,58	0,88
Cascavel (PR)	3,99	0,77

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Diferencial = Indicador - Região (sc de 60 kg).

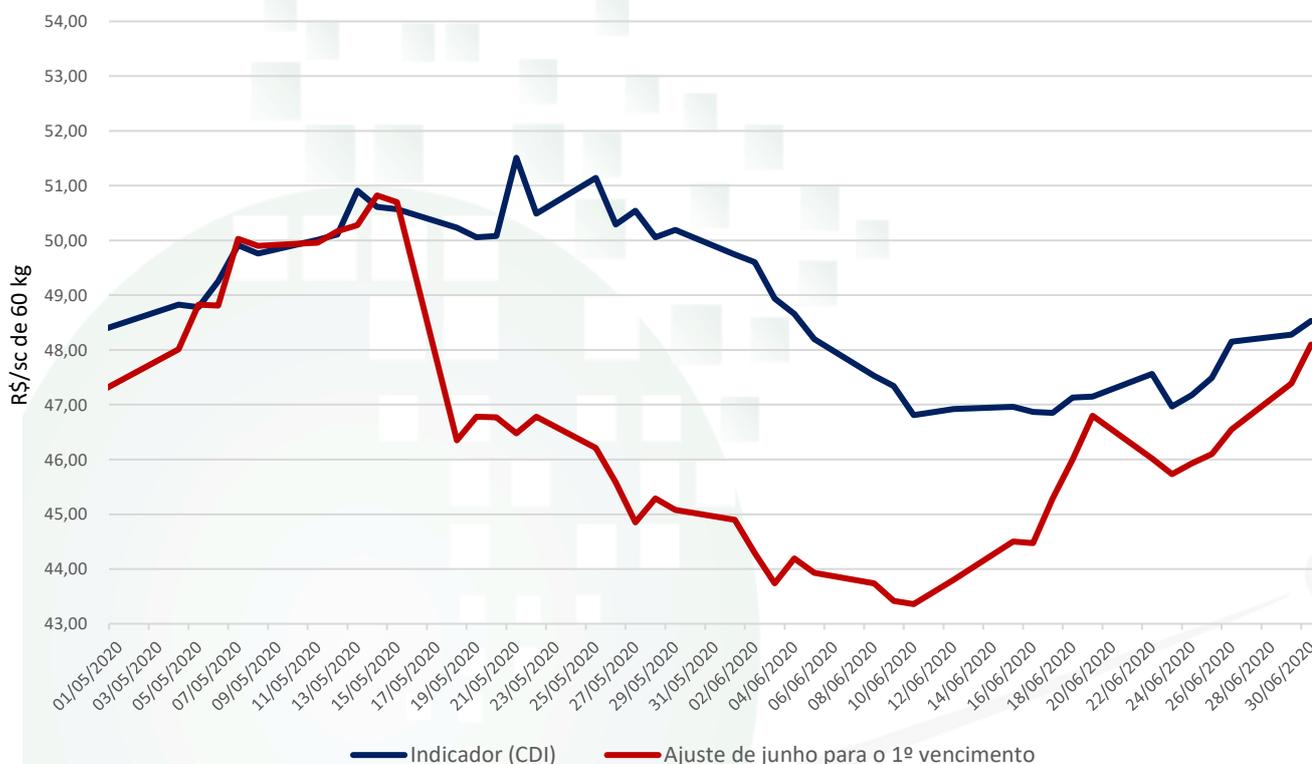
# GRÁFICOS

## Milho - NPR - Região Indicador



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## Indicador do Milho ESALQ/BM&FBovespa x Ajuste do mês corrente para o 1º vencimento na B3



Fontes: Cepea-Esalq/USP e B3.

\* à vista, negociação entre empresas (lotes).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. - PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lucílio Alves, Dr. e Mauro Osaki, Dr. EQUIPE: André Sanches, Dr. Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro, Paula Cruz e Natália Correr Ré - REVISÃO: Bruna Sampaio (Mtb: 79.466, Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Nádia Zanirato (Mtb: 81.086) JORNALISTA RESP: Alessandra da Paz (Mtb: 49.148) CONTATO: (19) 3429-8800 - gracepea@usp.br - www.cepea.esalq.usp.br

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!